



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Janeiro – 2018

1º Mistério Luminoso ***Batismo de Jesus às margens do Rio Jordão*** **Festa de esperança e de santa alegria**

Introdução:

Para realizarmos nossa devoção do Primeiro Sábado, contemplaremos hoje o 1º Mistério Luminoso: *O Batismo de Jesus às margens do Rio Jordão*. Conforme afirma São Gregório Nazianzeno, Cristo é iluminado por Deus no seu Batismo, e nós, uma vez batizados, com Ele recebemos a luz divina. Desçamos com o Verbo Encarnado às águas do Jordão para com Ele subirmos ao Céu.

Composição de Lugar:

Para nossa composição de lugar, imaginemos um rio de águas límpidas e serenas em meio a uma bela paisagem emoldurada de árvores frondosas e arbustos floridos. Junto à margem deste rio vemos uma aglomeração de pessoas vestidas como na época de Jesus. Um raio de sol intenso atravessa as nuvens brancas do céu e incide sobre dois homens que estão de pé, dentro da água rasa: Nosso Senhor e São João Batista, que está batizando o Cordeiro de Deus. No mesmo instante vemos uma linda pomba branca pousar acima da cabeça de Jesus.

Oração Preparatória:

Ó Virgem Santíssima de Fátima, humildes e confiantes pedimos que intercedeis por nós durante esta meditação sobre o Mistério do Batismo de vosso divino Filho, e d'Ele nos alcanceis graças que nos confirmem na fé recebida quando as águas batismais recaíram sobre nós, tornando-nos também filhos de Deus e, com Cristo, herdeiros das glórias celestiais. Amém.

Evangelho de São Lucas (3, 21-22): “Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o Batismo. E, enquanto rezava, o Céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do Céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho amado, em ti ponho o meu bem-querer”.

I – DIVINDADE E HUMILDADE DE CRISTO

“Tu és o meu filho amado, em ti ponho o meu bem-querer”. Na festa do Batismo de Jesus ecoam estas palavras solenes. Elas nos convidam a reviver o momento em que Jesus, batizado por São João, sai das águas do rio Jordão e Deus Pai O apresenta como seu Filho unigênito, o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Ouve-se uma voz que provém do céu, enquanto o Espírito Santo, em forma de pomba, desce sobre Jesus que dá início público à sua missão de salvação. Missão caracterizada pelo estilo do servo manso e humilde, preparado para a abnegação total.

1. Os céus se abrem para Jesus revestido de nossa humanidade

Eis que o Senhor vem receber o Batismo e chega revestido da nossa humanidade, ocultando a sua grandeza divina. Ele vem ao encontro de João como um simples homem, submetido ao pecado, inclinando a fronte para ser batizado pela mão do Batista. Este, impressionado com tanta humildade, tenta recusar dizendo: “Eu é que tenho necessidade de ser batizado por Ti. E Tu vens a mim?” (Mt 3,14).

Ao considerar a pergunta de São João e a atitude de Jesus, Santo Hipólito comenta: “Quão numerosos e importantes bens teríamos perdido se o Senhor tivesse cedido ao convite de João e não tivesse recebido o Batismo. Anteriormente, os céus estavam fechados e a nossa pátria do alto era inacessível. Depois de termos descido até o fundo, já não podíamos voltar às alturas. Mas o Senhor não Se limitou a receber o batismo: renovou o homem velho (cf Rom 6,6) e confiou-lhe de novo o cetro da adoção divina; pois de imediato ‘os céus se abriram’, as realidades visíveis reconciliaram-se com as invisíveis e o que estava oculto revelou-se.”

E São João Crisóstomo acrescenta: “Logo após o Batismo do Salvador, não foi o antigo Paraíso que se abriu, foi o próprio céu. E por que se terão aberto os céus no Batismo de Cristo? Para nos ensinar que o mesmo se passa no nosso Batismo: assim nos chama Deus à nossa pátria celeste e nos convida a não ter mais nada em comum com a terra. E se agora não conseguimos ver os mesmos sinais, recebemos no entanto as mesmas graças, das quais os sinais eram o símbolo.

2. Revelam-se a divindade de Cristo e a Santíssima Trindade

Jesus sai das águas, elevando consigo o mundo que estava submerso e vê abrirem-se os céus de par em par, que Adão tinha fechado para si e sua posteridade. Viu-se então uma pomba descer do alto, indicando tanto a João como ao povo hebreu que Jesus era o Filho de Deus. E por que desceu o Espírito Santo na forma duma pomba? Porque a pomba é mansa e pura, e o Espírito é todo Ele pureza e mansidão, ensina-nos São João Crisóstomo.

Com este acontecimento, no Batismo de Cristo revelou-se, não só sua filiação divina, mas toda a Santíssima Trindade: o Pai — a voz do alto — revela em Jesus o Filho Unigênito que Lhe é consubstancial, e tudo isto se cumpre em virtude do Espírito Santo que, sob forma de pomba, desce sobre Cristo, o Consagrado do Senhor.

3. Nossa responsabilidade de batizados

Também a nós nos indica que no momento do nosso Batismo o Espírito Santo desce à nossa alma. E se não desce numa forma visível, é porque já não precisamos que isso aconteça, uma vez que é suficiente a nossa fé.

Com o Batismo -- adverte-nos São João Paulo II -- cada cristão encontra Nosso Senhor Jesus Cristo de modo pessoal: é inserido no mistério da sua morte e da sua ressurreição, e recebe uma vida nova, que é a mesma vida de Deus. Que grande dom e que grande responsabilidade! Mas quantos batizados estão plenamente conscientes daquilo que receberam? -- pergunta-nos o santo pontífice. Estarei eu ciente do valor inestimável desse dom que recebi nas águas batismais?

Se não, devo me reavivar nos ensinamentos da catequese para redescobrir este dom que requer de cada um de nós a aceitação da grande responsabilidade de ser um batizado. A Mãe de Deus, Mãe de Jesus, nos acompanhe neste exigente caminho de revigoração da nossa fé.

II - LAVOU NOSSOS PECADOS NAS ÁGUAS DO JORDÃO

Sem dúvida Jesus quis receber o Batismo por humildade, rebaixando-Se para ser batizado por João. São Tomás de Aquino, considerando a conveniência desta misteriosa disposição do Redentor, enumera várias razões que a justificam.

1. Santificou todas as águas do universo

Entre esses motivos, um dos mais belos foi o desejo do Salvador de conferir às águas, em contato com sua Carne adorável — que é divina, embora humana —, a capacidade de purificar, que é a virtude do Batismo. Ao deixar nas águas do Jordão “a fragrância de sua divindade” o Redentor santificou todas as águas do universo, com vistas àqueles que mais tarde receberiam o banho da regeneração. De fato, tudo o que Nosso Senhor Jesus Cristo tocava era tocado pelo próprio Deus.

Cristo não precisava ser batizado, pois fora Ele quem, inspirando São João, instituíra este rito, mas “o batismo tinha necessidade do poder de Jesus”. Desde toda a eternidade o Verbo conheceu com perfeição, em sua própria essência divina, cada um de nós, com nossos pecados, misérias e insuficiências. Sendo Deus, Ele podia limpar a Terra por um simples ato de sua vontade; contudo, preferiu Ele mesmo, o Inocente, livre de qualquer nódoa, assumir uma carne “semelhante à do pecado” (Rm 8, 3). Quis ser batizado, então, não “para ser purificado, mas para purificar”, submergindo consigo, na água batismal, todo o velho Adão. Devemos considerar que, se existisse uma humanidade infinita com infinitos pecados, Ele os teria carregado sobre Si, lavando-os naquele momento nas águas do Jordão.

2. Profunda confiança

A divina atitude do Salvador deve nos inspirar profunda confiança, pois, embora sejamos réus de culpa, “o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus Cristo, foram concedidos copiosamente a todos” (Rm 5, 15). De fato, sendo Ele a Cabeça do Corpo Místico, d’Ele partem e são distribuídas as graças para todos os membros, através das mãos misericordiosas de Maria Santíssima. Por fim, com seu Batismo, quis abrir-nos um caminho e estimular-nos a compreender a importância deste Sacramento.

3. Seja sempre brilhante a luz que nos iluminou no Batismo

Essa água do Batismo rega o paraíso, deleita a terra, fecunda o mundo, engendra o homem para a vida, fazendo-o renascer. Foi nesta água que Cristo foi batizado e foi sobre ela que desceu divino Espírito -- pondera Santo Hipólito. E o mesmo santo nos conclama: “Permaneçei inteiramente puros e purificai-vos sempre mais. Nada agrada tanto a Deus quanto o arrependimento e a salvação do homem, para quem se destinam todas as suas palavras e mistérios. Sede como luzes no mundo, isto é, como uma força vivificante para os outros homens. Permanecendo como luzes perfeitas diante da grande luz, sereis inundados pelo esplendor dessa luz que brilha no céu e iluminados com maior pureza e fulgor pela Trindade.”

Voltemos nossos olhos para o íntimo de nossos corações e nos perguntemos se temos sido dignos filhos de Deus, e se a luz da graça divina que nos iluminou no Batismo se mantém viva e refulgente para aqueles com os quais convivemos.

III - FORÇA REGENERADORA DA MISERICÓRDIA DIVINA

O Batismo é esplendor das almas, transformação de vida, é ajuda à nossa fragilidade. O Batismo é veículo que conduz a Deus, peregrinação junto a Cristo, apoio da fé, perfeição da mente, chave do Reino dos Céus, mudança de vida, destruição da escravidão e libertação das amarras”, ensina São Gregório Nazianzeno.

1. Esperança e santa alegria

A Festa do Batismo do Senhor deve nos cobrir de esperança e de santa alegria, por nos mostrar a força regeneradora do perdão e da misericórdia divina, na qual devemos confiar em qualquer circunstância de nossa vida. Por pior que possa vir a ser nossa situação, se soubermos ter fé e nos mantivermos íntegros no cumprimento dos santos Mandamentos, nunca deixará de haver para tudo uma solução, pois “para Deus nada é impossível!” (Lc 1, 37).

Sejamos gratos a Nosso Senhor por tudo quanto realizou por nós. Com o Batismo, Jesus dá início à sua vida pública, que culminará na Paixão, Morte e Ressurreição do Redentor, resgatando para sempre toda a humanidade pecadora. Pelos rogos de Maria

Santíssima, peçamos a Nosso Senhor graças em profusão, capazes de nos fazer cruzar — no fim de nossa peregrinação terrena — as portas do Céu que Ele nos franqueou no esplendoroso dia do seu Batismo.

2. Vivamos segundo o Espírito

E tenhamos presente que, para sermos merecedores dessas graças, devemos viver do melhor modo possível nossa condição de batizados. Lembrando-nos de que sobre cada um de nós desceu o Espírito Santo, com a profusão de seus dons celestiais. Desta imensurável riqueza de dons brota para nós uma única tarefa, que o Apóstolo Paulo não se cansou de indicar aos primeiros cristãos com as palavras: “*Vivei segundo o Espírito*” (Gl 5, 16), isto é, vivei e agi constantemente no amor de Deus.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, deixemos ecoar em nossa alma uma vez mais a voz vinda do Céu no dia do Batismo de Cristo: “*Este é meu Filho amado no qual pus meu bem-querer*”. Tenhamos presente que essa mesma predileção divina nos foi também assegurada no momento em que as águas batismais recaíram sobre nós. Batizados, tornamo-nos filhos de Deus, partícipes do mistério da morte e ressurreição do Senhor, fomos enriquecidos com o dom da fé e incorporados no povo da Nova Aliança, que é a Santa Igreja Católica.

Que a Virgem Santíssima de Fátima nos alcance do Sagrado Coração de Jesus a graça de vivermos santa e dignamente nossa condição de batizados, irmãos de Cristo e com Ele herdeiros da glória celestial. A Ela dirijamos nossa confiante e filial súplica:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

São João Paulo II, *Homilias para a Festa do Batismo do Senhor*, disponível em www.vaticano.va

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. V, pp. 163 e ss.

Apostolado do Oratório

Uma iniciativa dos Arautos do Evangelho

Rua Itá, 381 - São Paulo/SP - Telefone: (11) 2973-9477 -  98872-1366

E-mail: admoratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>